



ENTENDENDO A BÍBLIA

# Releitura da *Torá*

a pregação  
e o caminho  
de Jesus



**D**ando continuidade à reflexão iniciada sobre a releitura da *Torá* em Jesus (cf. MSA, abril/2011), vejamos outros acontecimentos na sua vida, pregação e caminho para a morte.

Getzémami, Carl Heinrich Bloch

## NEM UM I, UM YOD, SERÁ TIRADO DA TORÁ

A *Torá* é fundamentalmente o caminho da esperança. É isso o que Jesus queria dizer quando afirmou: “Nem um só *i* será tirado da *Torá*” (Mt 5,18). O *i* mencionado corresponde à letra hebraica chamada *yod* (y), a menor entre as consoantes do alfabeto hebraico. O *yod* é o símbolo da esperança. E são vários os motivos que levam a conferir-lhe esse significado tão especial, a saber:

Ele faz parte do nome de Deus (*Tahweh*).

Ele condicionou o alinhamento do alfabeto hebraico na parte superior.

Na conjugação dos verbos hebraicos, ele é imprescindível no futuro (*rmai*) e, mediante a letra *wav* (w), o futuro transforma-se em passado (*rmayw*), que significa um passado com germes de esperança e um futuro sempre promissor. Ademais, o futuro, em hebraico chamado de imperfeito (*rmai*), pode ser traduzido como presente, passado e futuro. Para nós, que não temos o hebraico como língua-mãe, fica difícil compreender essa lógica de raciocínio. Os compatriotas de Jesus, no entanto, compreenderam muito bem o que ele queria dizer.

O número quatro em hebraico é simbolizado pela quarta letra do alfabeto hebraico *dálet*, a qual se escreve com duas linhas sobrepostas, uma vertical e outra horizontal (d). Esse número representa o universo com seus

pontos cardeais. O número cinco em hebraico é simbolizado pela letra *he*, a qual é formada pelo *dálet* (d) e um *yod* (y), o que resulta *h*. A presença do *yod* no cinco mostra que o tempo cronológico sempre espera voltar ao tempo cósmico. O *yod* será sempre essa esperança de voltar ao tempo de Deus. Ele é Deus mesmo no tempo cronológico que cada um de nós, com as nossas mãos, podemos abarcar.

Com o *yod*, escreve-se o substantivo mão (*yad*), a qual, com o polegar em riste, aponta sempre para o além, a esperança.

O *yod*, no substantivo *Ierushalaim*, simboliza Deus, esperança de um povo que sonha com a paz. Não obstante a guerra interminável entre Israel e a Palestina, Jerusalém será sempre a cidade (*Ieru*) da paz (*Shalom*), da esperança.

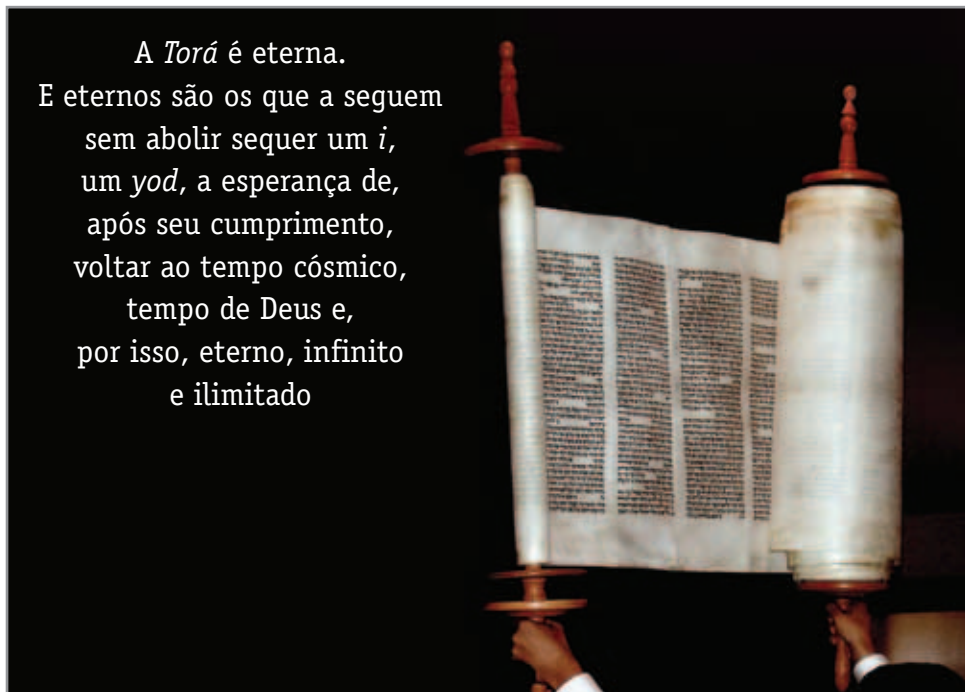
Não tirar o *yod* é não abolir da *Torá* a esperança de um povo que caminha. A *Torá* é eterna. E eternos são os que a seguem sem abolir sequer um *i*, um *yod*, a esperança de, após seu cumprimento, voltar ao tempo cósmico, tempo de Deus e, por isso, eterno, infinito e ilimitado.

## E JESUS-TORÁ SUOU/CHOROU LÁGRIMAS DE SANGUE

A comunidade lucana (cf. Lc 22,44) conservou-nos a memória do fato que Jesus, angustiado no Monte das Oliveiras, rezava, e o seu suor se tornou semelhante às espessas gotas de sangue que caíam por terra. O que isso tem a ver com releitura da *Torá* em Jesus? Não é difícil compreender. Basta recordarmos alguns fatos relacionados a esse tema no Primeiro Testamento e na *Torá* oral – ensinamentos dos sábios judeus. Adão, o ser humano, ao perder a sua situação paradisíaca, recebe de Deus a tarefa de “retirar com o suor de seu rosto o pão da terra” (cf. Gn 3,17b). Diz a *Torá* oral que Moisés escreveu com lágrimas o último capítulo da *Torá* escrita. ▶

A *Torá* é eterna.

E eternos são os que a seguem  
sem abolir sequer um *i*,  
um *yod*, a esperança de,  
após seu cumprimento,  
voltar ao tempo cósmico,  
tempo de Deus e,  
por isso, eterno, infinito  
e ilimitado



Torá, Flickr

Mas qual é o significado de “lágrimas de sangue”? Lágrima, em hebraico, escreve-se *demah*. Sangue é *dam*. Olho é *hayin*. Lágrima é também ‘sangue do olho’. Não por menos dizemos: encontrei um “olho d’água”. Por isso, pode-se dizer que a lágrima, isto é, o sangue do olho, é sinal de vida. Quem já não chorou por uma vida perdida?

Após as lágrimas, a vida continua em outras vidas. Mas foi preciso chorar para entender o mistério da morte-vida. “As lágrimas por alguém que morreu se cristalizam nas flores de túmulo” (Cf. FARIA, Jacir de Freitas. *As origens apócrifas do cristianismo: comentário aos evangelhos de Maria Madalena e Tomé*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 39). Flores não murcham. Lágrimas não se esgotam. Elas ficam no mais profundo de quem as oferece. O outro que se foi permanece no eu eternamente, em forma de vida que não morre, mas que renasce em um eterno vaivém da vida-morte-vida. E nisso está o simbolismo do suor de Jesus, das suas lágrimas de sangue derramadas no Monte das Oliveiras. Jesus, qual um novo Adão e novo Moisés legislador, derramou lágrimas de sangue sobre a terra. Terra que fora amaldiçoada por Deus por causa da transgressão de Adão (ser humano).

O Segundo Testamento quis reler esse fato mostrando que a terra do monte da *Torá-Oliveira* recebe o suor de *Jesus-Torá*, o que gera a vida a vida e reconduz a todos, judeus e cristãos, ao paraíso perdido por Adão (ser humano). As lágrimas de Jesus produzem vida em plenitude. E assim também sucedeu, algum tempo mais tarde, com Maria Madalena, aquela que tanto chorou por Jesus, o seu amado que partira. As lágrimas nela só esgotaram quando ela compreendeu que Jesus morava dentro dela eternamente. Não mais importa o túmulo vazio. Os discípulos de Emaús, ao partir o pão, perceberam que Jesus vive dentro deles. Tomé vira o Senhor. O Espírito Santo de Pentecostes confere a todos(as) uma mesma língua que evangeliza e gera, com o suor do árduo trabalho apostólico, lágrimas de vida eterna.



Entrada em Jerusalém (c. 1620), Pedro Oriente

### A TORÁ-FIGUEIRA-PALMEIRA NA ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

Assim como a pomba, a oliveira e o vinho, figueira e palmeira representavam metaforicamente a *Torá*. A palmeira simbolizava o justo (cf. Sl 92[91],13). Ela era também sinal de vitória e invencibilidade. Também é símbolo do justo que venceu, pois seguiu os preceitos da *Torá*. E palmeira recorda a *Torá*. Por sua vez, figueira, planta que cresce e dá frutos mesmo em terreno não muito fértil, simboliza a paz e a fertilidade advindas do cumprimento da *Torá*. Uma figueira não podia ser jamais estéril. Na passagem de Marcos 11,12-26, Jesus amaldiçoa uma figueira sem frutos. Mais tarde, os discípulos compreenderam que a figueira sem frutos simbolizava aqueles que não praticavam as boas obras requeridas pela *Torá*, aqueles que não possuíam fé suficiente.

Quando o texto diz que a figueira não tinha frutos porque não era tempo de frutos, poderia ser um acréscimo de alguém que não compreendeu a lógica da ironia do pensamento semita de

Jesus. A figueira brota desde muito cedo. A literatura judaica diz: “Em que aspecto as palavras da *Torá* são comparáveis aos figos? Quando um homem vai colher figos, sempre encontra frutos. O mesmo acontece com as palavras da *Torá*. Independentemente do número de vezes que um homem solicitar significados e sabores, há de encontrá-los sempre” (*Tratado Eruvin* 54b). Esse testemunho nos confirma que a comunidade de Marcos estava querendo dizer que Jesus é a *Torá-Figueira* que sempre dá frutos. Quem não produz frutos é como uma figueira seca, estéril, uma *Torá* sem fruto. E essa foi a denúncia feita por Jesus. Toda a vida é um chamado de Deus a dar frutos. Jesus convoca os seus a alimentarem-se da *Torá* e a darem bons frutos, assumindo a vida com responsabilidade diante de Deus e dos outros. Aquele que se recusa a dar frutos fez a opção livre pela maldição, esterilidade e morte. Não foi responsável diante da tarefa que Deus lhe confiara. E ele se torna uma figueira estéril e seca. Quem assume a *Torá* sempre será uma figueira carregada de figos novos.

*Jesus-Figueira* de bons frutos pôde, então, entrar como Messias em Jerusalém. Os evangelhos conservam a memória dessa entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (cf. Mt 21,1-11; Mc 11,1-11; Lc 19,28-38; Jo 12,12-16). É significativo que Jesus parte de Betfagé para entrar em Jerusalém. Em Jerusalém ele é recebido com ramos de palmeira (cf. Jo 12,13). Betfagé significa 'casa da figueira' (cf. Mc 11,1-2). *Bet* significa casa e *fag*, figo. Onde está nisso a releitura? É fácil vê-la. *Jesus-Torá* e também *Torá-figueira*, que sempre deu frutos, entra em Jerusalém e é recebido com ramos de *Torá-Palmeira*. Em outras palavras: a *Torá* é recebida com a *Torá*. A figueira é o fruto da ação missionária de Jesus e a palmeira, o prêmio da vitória do judeu chamado Jesus, que em tudo viveu a *Torá*.

### **JESUS-TORÁ: O ADMIRADOR DOS FARISEUS**

Ainda hoje, alguns insistem em dizer que Jesus era contra os fariseus. Esse não parece não ser um caminho saudável para o diálogo inter-religioso. O famoso texto de Mateus 23, no qual os fariseus são chamados de hipócritas, é, na verdade, posterior a Jesus. O conteúdo reflete problemas internos da comunidade de Mateus com a sinagoga. Essas palavras foram colocadas na boca de Jesus para justificar a ação dos primeiros judeus cristãos com a sinagoga. Ele, ao contrário, teve amigos fariseus. Sua prática era muito parecida com a dos fariseus. Assim como os fariseus, Jesus aceitava a *Torá* oral e escrita, gostava de contar parábolas, interpretava-a de modo progressista e popular, era criativo, tinha inimigos, seguia os preceitos da *Torá*, vivia de modo simples, era um missionário dela e acreditava na ressurreição dos mortos.

Os rabinos identificaram sete tipos de fariseus conservadores. Tinha, por exemplo, o fariseu "que sangra": aquele que, para desprezar uma mulher, anda sempre com a cabeça para

baixo, por isso se machuca trombando nos muros. Na verdade, esses fariseus tradicionais podiam, por amor a *Torá*, até praticar os atos apontados em Mateus 23; o que não pode, por outro lado, nos levar a dizer que Jesus não gostava dos fariseus, bem como afirmar que fariseu é simplesmente sinônimo de hipócrita. Urge reparar uma injustiça cometida contra os fariseus (Cf. MIRANDA, Evaristo E. de.; MALCA, José M. Schorr. *Sábios fariseus: reparar uma injustiça*. São Paulo: Loyola, 2001).

Ser fariseu é ser sábio, um fiel seguidor da *Torá*, assim como o fora Jesus de Nazaré. Por ele ser fariseu, o cristianismo firmou-se no meio do povo da *Torá*. Por causa dos fariseus, como Rabbi Akiba e seus seguidores, o judaísmo manteve-se em pé, após a guerra de 70 E.C., até os nossos dias.

### **JESUS NÃO VEIO PARA ABOLIR A TORÁ**

Jesus não veio para abolir a *Torá* (cf. Mt 5,17). Ele veio para cumpri-la em plenitude. A famosa frase dos evangelhos: "Os antigos disseram..., eu, porém, vos digo..."



Jesus Cristo e Nicodemos (c. 1880), John LaFarge 1880

(cf. Mt 5,33-34), melhor seria traduzida segundo o pensamento dialético judaico: "Os antigos interpretaram assim e o fizeram corretamente; eu, porém, interpreto assim, e também o faço corretamente". Ambos podem e devem interpretar. Um não invalida o outro. A *Torá* revelada, ouvida de geração em geração, transmitida e interpretada, será sempre eterna, quando atualizada. Um texto é sempre morto, mas ganha vida na boca e na pena de um intérprete. Esse modo pensar judaico foi o de Jesus.

Infelizmente muitas de nossas igrejas e sinagogas perderam o sagrado respeito pelas diferentes interpretações de um mesmo texto. Felizmente, muitas de nossas escolas populares de leitura bíblica e círculos bíblicos ressuscitam esse modo de interpretar a Palavra de Deus. E toda interpretação tem o seu valor, seja a do estudioso da Bíblia, seja a da dona Maria da escola bíblica.

A *Torá* escrita só terá sentido se for constantemente iluminada pela *Torá* oral. Compreender isso é entender o mistério profundo da encarnação de Jesus que nasceu judeu, continua judeu e se fez cristão para continuar judeu. O judaísmo há de continuar o seu caminho de santificação. O cristianismo há de continuar o seu caminho de salvação. Ambos os trajetos serão sempre diferentes e tais diferenças devem ser mantidas; no entanto, Deus é o mesmo que se revelou a nós todos no Primeiro e no Segundo Testamentos. Basta compreender a releitura. O restante vem por acréscimo. O que será de tudo isso deixemos ao encargo do Santo, o Eterno, o Deus de Abraão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacó e Raquel, Jesus e Maria Madalena...

**Frei Jacir de Freitas Faria, OFM**

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
[www.bibliapocrifos.com.br](http://www.bibliapocrifos.com.br)  
[bibliapocrifos@bibliapocrifos.com.br](mailto:bibliapocrifos@bibliapocrifos.com.br)



Arquivo pessoal